

A POLÍTICA CULTURAL DO MUSEU



Desde o início, a formação dos museus brasileiros esteve ligada aos europeus e incorporada a uma atividade de elite. Ir ao museu passou a ser encarado como um comportamento social das classes privilegiadas, havendo mesmo um "medo" do povo em penetrar nos vastos salões atapetados, ornados de objetos preciosos, cuja apreciação escapava às condições culturalmente primárias do povo. Seguindo a tradição europeia de que expor nos museus objetos valiosos e pertences das pessoas da nobreza, não se pensava num museu que também contivesse a arte, os objetos e os costumes populares. Somente com o escritor Mário de Andrade, que se insere nos movimentos culturais da década de 20, é que houve mudança de enfoque.

Nesse contexto, numa época em que a cultura de massa, produto da indústria cultural, invade todos os recantos e a Cultura Popular, da maioria da população, expressa na sua precariedade e pouco reconhecida no seu valor, permanece marginalizada, a proposta deste Museu, no que se refere à sua linha de atuação museográfica e museológica é a de resgatar, para essa população marginalizada, o direito à sua Cultura.

Fundando-se no princípio de que a comunidade é a protagonista de sua própria expressão cultural, nosso projeto de Museu põe em questão as manifestações de uma cultura estabelecida e letrada face a uma cultura não legitimada e até iletrada, que, em verdade, define mais o que somos e o que fazemos, enquanto povo.

Dentro dessa perspectiva, a política cultural do Museu tem por objetivo fundamental três áreas de atuação:

- 19) Antropologia Física: estudo dos resíduos materiais deixados pela população indígena do Vale do Paraíba no período anterior ao Descobrimento, em convênio com Universidades e outras entidades da área de pré-História.
- 29) Antropologia Cultural: estudo da cultura popular valeparaibana em todos os seus aspectos: música, dança, produção artesanal, história, etc..
- 39) Antropologia Social: estudo das relações e processos sociais observados na sociedade/valeparaibana. Uma área extremamente abrangente que permite estudos, pesquisas, seminários, debates, etc.. desde a questão da religiosidade, violência, meios de comunicação de massa e sua influência até o estudo da dinâmica familiar em diferentes épocas. Todo esse trabalho obedecendo ao caráter regional e a comunidade assumindo a sua realidade e contribuindo para uma ação transformadora como sujeito de sua própria História.

Assim, livre do conceito de Museu e voltado para a realidade do homem valeparaibano, cada vez mais, torna-se importante a participação popular nos trabalhos do Museu.

"Queremos que a comunidade, sustentando o Museu, viva o processo museológico, pois que o Museu é uma organização cultural extremamente sensível a esse tipo de atuação; que a "comunidade" seja a alma que anime o organismo, independentemente de vinculações ideológicas. Não é possível existir Museu sem comunidade e esta pode perder sua identidade cultural se não estiver inteirada com o Museu".

(Valdisa Rüssio Camargo Guarnieri - museóloga).